Escrito por Miguel Tavares e João Cruz
Sábado, 13 Setembro 2008 19:11

E ao quarto jogo Portugal conseguiu a sua primeira vitória nesta Fase de Apuramento para o Eurobasket 2009. Frente a uma Estónia que nos tinha vencido na primeira volta por 9 pontos de diferença, e que agora jogava perante o seu público Portugal conseguiu aquilo que parecia cada vez mais difícil: uma vitória na viagem pelo Leste da Europa. No entanto, o resultado de 54-60 com que terminou a partida não é suficiente para tirar Portugal do último lugar do Grupo B.

Cunha de qualidade

Portugal sentiu algumas dificuldades nos minutos iniciais da partida, e foi preciso José Costa assumir o seu papel de líder em campo para levar Portugal até uma situação de vantagem pontual. Mas a chave do jogo esteve na defesa, já que tanto Carlos Andrade como Paulo Cunha conseguiram 'tirar do jogo' o base Sokk que em Ovar tinha feito 20 pontos. Quando Portugal relaxava ou se desconcentrava na defesa, os jogadores da Estónia ajudavam e falhavam lançamentos e passes fáceis.

Em ataque Portugal tinha alguma dificuldade em encontrar o cesto, e insistia em lançamentos longos que continuavam a não entrar. A solução foi Paulo - o extremo do Porto saltou do banco para marcar 21 pontos, e alguns cestos importantíssimos que permitiram a Portugal chegar ao intervalo a vencer por 8 pontos de diferença.

No 3º período só deu Portugal, e com um parcial de 6-20 o jogo parecia controlado já que Portugal teve vários momentos em que jogou bem em ataque, e na defesa não sofria pontos. Mas no último período os papéis inverteram-se e Portugal marcou apenas 8 pontos contra os 24 da Estónia, chegando aos últimos minutos com uma curta vantagem, face aos 22 pontos de diferença com que tinham acabado o 3º período. A procura excessiva do lançamento longo e as baixas percentagens obtidas (João Santos 1 em 7, Miguel Miranda 1 em 7, José Costa 1 em 8) têm sido uma constante ao longo deste apuramento, e não se percebe porque não tentamos criar situações de lançamento em áreas mais próximas do cesto já que neste jogo até tivemos uma percentagem de concretização de 60,9%.

30 minutos a dormir, 10 a jogar

Os homens da casa até começaram melhor o jogo, procurando bem o jogo interior onde conseguiam criar situações de fácil concretização. Mas com Sokk a ser bem anulado pelos defensores portugueses, a Estónia passou a sentir grandes dificuldades em encontrar o melhor caminho para o cesto, e ao contrário do que tinha acontecido no jogo de Ovar os lançamentos de longa distância não estavam a entrar. Aliás, este foi o primeiro jogo desta Fase de Apuramento em que a Estónia marcou menos de 11 triplos.

Sem a sua principal arma, e sem a liderança do seu base, o jogo da Estónia era muito trapalhão, e na primeira parte a equipa conseguiu marcar apenas 24 pontos. Mas o pior estava

para vir, já que no regresso dos balneários a Estónia demorou 7 minutos a conseguir marcar os seus primeiros pontos!! Nem sempre por mérito da defesa portuguesa, já que a confusão e os lançamentos algo forçados da equipa da casa continuavam a ser a imagem de marca do jogo ofensivo da Estónia.

Só no último período, e quando estavam a perder por 22 a equipa acordou, e a voz da experiência de Kullamae (12 pontos, 3 triplos em 4 lançados) voltou a liderar a sua equipa para uns derradeiros 10 minutos demolidores! Com um parcial de 24-6 a Estónia conseguiu baixar a diferença pontual e ao ter perdido por apenas 6 pontos consegue manter-se no 3º lugar deste Grupo B. Para ver a estatística deste jogo, clique aqui .